

*Tudo se ilumina  
para aquele que  
busca a luz.*

BEN-ROSH

# הַלָּפִיד

(HA-LAPID)

O FACHO

*... alumia-vos, e  
aponta-vos o ca-  
minho.*

BEN-ROSH

RECTOR E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)  
Avenida da Boavista, 854-Porto

(Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director)

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO PORTO, L.da  
Rua de S. Bento da Victoria, 10

PORTO

## NA LIVRE AMERICA



*200 chefes religiosos cristãos e 40 israelitas organizaram em conjunto uma solenidade de oração, penitencia e consagração de Paz, e recusa de ajuda a outra guerra. Na presente gravura segura o símbolo dos 10 mandamentos Sua Eminencia o Rabbi-mór do rito português do Norte America, Rev.º Dr. David de Sola Pool, sendo ladeado pelo Rev.º Lawrence Hosle (cristão) e pelo Rabbi Aarão Weinstein (israelita do rito germanico). Magnífico exemplo de tolerancia, de paz e de concordia.*

## Onde estão os Judeus?

Há dias, estava eu sentado à mesa dum café a rabiscar não sei que historietta quando senti tocarem-me no ombro. Voltei-me e fiquei surpreendido. Tinha na minha frente um velho amigo de quem já nem sequer me lembrava; nada mais nada menos que um companheiro dos primeiros anos do liceu, companheiro que nunca deixou de tomar parte em aventura alguma daquelas que tão bem caracterizam os estudantes e têm o condão de os conservar, tanto quanto possível, unidos fraternalmente pela vida lóra; sendo obrigados, a separar-se, o que sucede quasi sempre, maior é o prazer que experimentam quando mais tarde se encontram; eis o que agora sucedia comigo e que sem dúvida, deve ter sucedido contigo, leitor amigo.

Ora a pessoa a quem me refiro tinha sido obrigado pelas dificuldades da vida a ir parar às costas africanas de onde nunca mais deu sinal de si. Compreende-se, pois a minha admiração ao vê-lo agora ali, frente a frente comigo; era bem êle; os mesmos olhos, os mesmos cabelos, etc. etc.; modificações apenas aquelas que o tempo imprime incluindo a côr mais morena do rosto, efeitos dos raios solares, da região equatorial.

Contudo perfeitamente reconhecível.

Abraçámo-nos, sentámo-nos e conversámos pondo-nos mutuamente ao facto da nossa vida durante os anos da sua ausência. Duas vidas totalmente diferentes, talvez dois interessantes romances se fossem bem escritos.

.....  
—Ah! Uma coisa que me estava a esquecer...

—Vamos lá ouvir.

—Preguntei em minha casa por ti e disseram-me que tinhas abraçado a religião israelita. Quasi não acreditei porque estava plenamente convencido de que hoje já não existiam israelitas em Portugal.

—...Disseram-te a verdade. Realmente abraçei a religião judaica ou melhor regressi à fé dos meus antepassados.

—?!

—Não me comprehendes, mas eu vou tornar-me claro, sendo, contudo, o mais breve possível.

Começarei por te dizer que os judeus aquele povo que na idade antiga tão notavel se tornou pela sua religião, pois enquanto todos os outros povos seus contemporaneos adoravam uma infinidade de deuses por vezes com todas as fraquezas humanas, êle chegava à concepção de um *Único, todo — poderoso e espiritual*, nota bem, um Deus espiritual naquela época em que só o materialismo reinava. E' só a Ele que se agarraram desprezando todos os outros. Era um povo pequeno, mas que a sua fé tornava quasi invencível. Cedo começou a dar provas da sua elevação moral proclamando a dôr do escravo bem como muitíssimos princípios que ainda hoje rezem as nações civilizadas.

Esie povo dotado duma persistencia rara e de várias outras qualidades, moralmente incompreendido começando a salientar-se começa tambem a ser uma vitima dos ódios dos poderosos.

Todos os outros povos o atacam, todos procuram destruí-lo, não olhando sequer aos meios e sorrindo-se das profecias em que ele cria piamente: «será um povo eterno; poderá sofrer, ser disperso por todas as nações, mas nunca será completamente destruído», etc. Porém Israel resiste sempre preferindo morrer a profanar a sua religião, a blasfemar contra o seu Deus.

A sua vida é um martirio.

Originário do Oriente com o decorrer dos séculos espalha-se por todo o mundo. Vêm para Portugal e até bem cedo, alguns séculos antes de este país existir. Aqui viveram muitas familias israelitas ora protegidas pelos reis que lhes comprehendiam e admiravam as qualidades, sobretudo intellectuais, ora perseguidas e expoliadas; isto sucedia geralmente quando os tesouros reais se esgotavam. Note-se, porém que tal não succedeu só entre nós; foi em toda a parte; o imperador Adriano chegou a vendê-los como escravos e como ele, fizeram muitos outros.

Apesar de tudo a sua acção foi sempre notavel. Em Portugal no seu período de esplendor, séculos XIV e XV, lá estão êles em todas as grandes emprêsas.

E' a êles que D. João II manda por terra a saber noticias do país das maravilhas, a India.

—Perdôa por te interromper.

Não sei a que te queres referir,

—E' facil. Lembra-te de que Diogo de Paiva e Pedro da Covilhã eram judeus.

--Ah!

—Acompanharam o grande Gama servindo-lhe de conselheiros e interpretes por falarem várias linguas. E qual a recompensa de todos esses serviços? A morte nas fogueiras e nos carceres da Inquisição.

—Explica-me uma coisa: como é que, em sair de Portugal, conseguiram escapar as garras dos inquisidores?

—Uns foram forçados a converter-se ao catolicismo, são os tais *Maranos*, outros refugiaram-se nas aldeias sobretudo de Trás-os-Montes e das Beiras, onde secretamente continuaram a dizer as suas orações, a adorar o seu Deus e a cumprir a lei de Moisés. Todos eles eram apenas católicos exteriormente; no seu coração existia somente a divina Lei do Sinai.

Os séculos decorreram e elles lá permanecem já semi-assimilados, sentindo, porém um arrepio se se lhes fala em Inquisição; prova isto que continuam a temê-la embora tivesse deixado há muito de existir, sendo apenas um facto histórico passado que muito contribuiu para a decadencia nacional e uma nodoa negra na história dos países que lhe experimentaram os efeitos.

Finalmente no século XX aparece um descendente desses mártires da fé, conhecendo ainda as tradições religiosas da sua illustre familia, que inicia a «Obra do Resgate», renascimento judaismo marano-português, obra esta que, quando terminada, será uma das mais grandiosas na historia.

Esta obra começou, como todas, soñando, mas hoje já é mais alguma coisa, uma realidade. Para a terminar necessita do auxílio de todos, mas sobretudo de vós, jovens que sois capazes de alimentar um ideal e trabalhar para sua realização não fraquejando nunca, por maiores que sejam os obstáculos. As dificuldades existem em tudo, a não ser no que não tem valor, e quanto maiores forem mais valioso será o triunfo final.

E agora, religiosa israelita, visto que necessito retirar-me termino aqui e quando de novo nos encontrar-mos continuaremos a nossa palestra.

—Que por sinal me está a interessar bastante, tanto mais que não tenho a cer-

teza se na minha familia não existirão algumas costelas judaicas. Mas depois falaremos. Adeus.

-- Adeus.

Norberto A. Morêno



## O 8.º Centenario de Maimonides 1125-1935

No dia 30 de Março proximo passado celebrou-se em Cordova o oitavo centenario de Rabbi Moisés Ben-Maimun (conhecido vulgarmente por Maimonides), com festas grandiosas organisadas pelo governo espanhol. As solenidades começaram no dia 25 de Março pela recepção na Camara Municipal das notabilidades estrangeiras.

No dia 26, após uma conferencia erudita, as autoridades inauguraram sobre as paredes da antiga sinagoga de Cordova uma lapide de marmore com a seguinte inscriçào: «VIII centenario lde Maimonides 1125—30 de Março de 1935.

A Espanha, pelo Govêno da Nação, exprime a sua homenagem ao imortal génio do judaismo.

Cordova, a sua pátria, lhe oferece a veneraçào da sua saudade».

Numerosas conferencias, saraus literários, reuniões académicas se realisaram em honra do grande Teólogo, medico e filosofo judeu.

De toda a parte do mundo foram recebidas adesões a ésta consagração.

O nosso director recebeu tambem convite para as solenidades, honra em que não pôde tomar parte por motivos estranhos à sua vontade, mas todos os bons judeus do Porto acompanharam em espirito tal digna homenagem.

Em todas as principais comunidades israelita o centenario de Maimonides tem sido celebrado.

A Revista israelita americana *The Jewish Forum* editou umas interessantes estampilhas para cartas com o retrato de Maimonides e desenhos alusivos à sua acção.

---

Visado pela  
Comissão de Censura

## A educação entre os Israelitas há 3.000 anos

Se compararmos a nossa pedagogia actual com a do povo Israelita teremos de confessar que os progressos desta ciência têm sido relativamente poucos ou, e é o mais acertado, que os Israelitas tiveram bem cedo a mais perfeita noção dela.

Na Terra Santa, em Babilónia ou em qualquer dos lugares onde os *Hahamim* fundaram ou dirigiram escolas, empregaram-se métodos que ainda não receberam maior perfeição.

Como pedagogo clássico ocupa o primeiro lugar o *Rabbi Aba Arika*, que, com o auxílio dos Rabbis Samuel e Shilat, conseguiu pôr em vigor todas as suas determinações. Necessitava porém, recompensar o professor mas essa recompensa era a título de culdar das crianças nos seus folgedos, pois o ensino era gratuito. O *Rabbi Yohanan* concordou que o professor recebesse ordenado, não pelo ensino, mas pela expliação da *Torah*. O primeiro *Rabbi* pago foi o *Rabbi Shilat*, que, por isso pôde dedicar toda a sua vida ao ensino; e, quando o cobrador de impostos passava, não entrava em casa d'ele; é por isso que se diz: «os professores que ensinam brilharão como as estrêlas do céu».

*Rabbi Akibah* decretou que não se sobre-carregassem muito as crianças; o trabalho a exigir-lhes devia ir aumentando com a idade.

As crianças só poderiam entrar para a escola aos seis anos de idade. Não era permitido empregar castigos físicos mesmo para os alunos preguiçosos: o professor devia ter a necessária paciência, e, como castigo envergonharia o aluno ou pô-lo junto dos estudantes bons e bem comportados.

Tratava-se de evitar que as crianças tivessem de ir de muito longe para a escola, necessitassem de atravessar correntes de água ou seguissem por mau caminho. Não havendo escola que satisfizesse a estas condições fundava-se, tendo o cuidado de escolher um bom professor.

O senador *Shimeon ben Shatah*, no século II antes de Cristo decretou o ensino obrigatório; todos os pais tinham pois, de

mandar os filhos à escola logo que attingissem seis anos de idade.

Por estas ligeiras considerações comprehende-se facilmente o grande desenvolvimento que a ciência da educação attingiu entre os Israelitas.

Norberto A. Morêno

Nota: (os elementos para este artigo foram fornecidos pelo nosso amigo snr. Menasseh Bendob).

## DREYFUS

No dia 12 de Julho do corrente ano morreu tranquilamente em Paris, na sua residência, no meio do carinho dos seus, com 76 anos de idade o Tenente-Coronel Alfredo Dreyfus, oficial da Legião de Honra.

Dreyfus foi o homem em torno do qual se apaixonou a opinião pública de França e do mundo inteiro nos últimos anos do século passado e dos primeiros d'este.

Como alguns jovens leitores não conhecem o célebre processo, dá-mos o resumo dos factos principais dessa causa:

Em Agosto de 1893, o serviço de contra-espionagem francês apoderou-se dum pequeno relatório, que acompanhara importantes documentos militares, enviados por um oficial francês ao adido militar alemão em Paris, Schwarzkopfen; o capitão Dreyfus, de origem alsaciana, foi acusado de ser o autor desse resumo e por isso preso e incriminado como réu de alta traição.

Em Dezembro desse ano foi o capitão responder perante um Conselho de Guerra, que em sessão secreta o julgou e condenou a deportação militar para a Ilha do Diabo. Antes de seguir ao seu destino foi o capitão sujeito à inflamante cerimónia da exautoração.

O inocente oficial começou na Ilha o seu martirio.

Algum tempo depois o tenente-coronel Piquart, do Serviço Secreto, adquire provas da inocência de Dreyfus e descobre o verdadeiro culpado, e ajudado pelo irmão do acusado injustamente, Matieu Dreyfus, e depois pelo Senador Kestner começa um movimento em prol da revisão do processo.

A primeira fase dessa agitação conclue-

-se com o julgamento e absolvição do coronel Esterhazi, o verdadeiro culpado.

Esta absolvição emociona toda a opinião pública liberal da França e desde Clemenceau a Zola forma-se uma vasta corrente dreifusista que quer a reabilitação do capitão Dreifus e o castigo dos culpados.

Em 1898 é publicado o famoso «Eu Acuso» de Emilio Zola. O ministro Cavaignac lê na Camara um documento que tende a provar de modo definitivo a culpabilidade de Dreifus, mas chega-se a descobrir que o tal documento apresentado pelo major Henri foi elaborado por êle mesmo em 1896, dois anos depois da deportação de Dreifus.

Descoberta a falsificação o major Henri suicidou-se tendo declarado que estando convencido da culpabilidade de Dreifus desejou fornecer uma prova concludente para a sua condenação.

Em 1899 Dreifus é de novo julgado em circunstâncias especiais, é novamente condenado numa pena menor. O Presidente da República, Loubet indulta-o. Dreifus e os seus amigos não se conformam. Apela para o Supremo Tribunal de Justiça em 1902. Apesar de muitos entraves politicos em 1906 o Supremo Tribunal publicou o seu acordão, declarando que a sentença da condenação do capitão Dreifus se baseava em falsas promissas e falsos depoimentos e proclamando a sua completa inocência. Foi então reintegrado no serviço activo o capitão Dreifus.

As violentas paixões desencadeadas pelo Processo Dreifus deram logar a uma intensa campanha anti-semita em França.

Emilio Zola alem dos panfletos publicados por ocasião do célebre processo, compoz um romance intitulado «Verité» onde há uma falsa acusação a um professor judeu, pedagogo idealista. É, pode-se dizer, uma adaptação do caso Dreifus. E' um livro cuja leitura emocionante recomendamos aos nossos leitores.

## Dos 4 cantos da terra

*Inglaterra*—Teve pouco successo na Inglaterra a subscrição organizada a favor dos polacos. Enquanto se obtiveram facilmente 90.000 libras para ajuda dos judeus alemães a subscrição a favor dos judeus polacos, apesar de estar aberta durante um mês e ter havido grande esforço, não ultrapassou de 4.500 libras.

## Cordiais saudações entre o Rabbimór de Praga e o Congresso Católico

O Rabbimór de Praga, capital da checo-eslováquia, enviou uma mensagem de saudação ao Congresso Católico que se reuniu em Praga com a dos altos prelados, entre os quais o Cardeal Verdier de Paris, e o Cardeal Innitzer de Viena de Austria.

—«O Rabinato de Praga saúda o vosso congresso. Os guias religiosos de todas as fés devem tomar em consideração quais as medidas que possam ser tomadas para fazer frente ás necessidades do nosso tempo. As populações de hoje são privadas de bases morais e sómente o renascimento e o reforçamento do sentimento religioso e da fé em Deus podem fazer emergir as nações e os individuos da actual crise moral. Estou convicto que o vosso Congresso assinalará um notável progresso nesta direcção e porisso auguro para esse fim cordialmente algum successo, porque, segundo a fé, temos todos um Deus comum e um Pai que nos creou a todos.»

A Presidência do Congresso Católico enviou uma resposta ao Rabbimór, assinada por Monsenhor Precan, arcebispo de Olmuetzmetropolitano de Moravia, e pelo Presidente do Congresso, Monsenhor Dr. Karel Kaspal, Arcebispo de Praga e Primaz da Boemia. A mensagem do congresso católico diz:

—«Somos certamente da vossa própria opinião que a humanidade se divide hoje em dois campos: os que creem em Deus e os que negam Deus, e que nós devemos sustentar o comum valor da fé, sem distinção alguma, baseada sobre a sacra verdade da revelação divina. O alto imperativo de amar a Deus e o próprio próximo, que se encontra já no Velho Testamento, constitue a base comum daquilo que é sagrado aos hebreus e aos católicos.»

A mensagem de paz proclamado pelo Congresso Católico se applica a todo o mundo, a todos os povos sem distinção, porque uma simples alma humana tem um infinito valor perante Deus. Nas palavras do Sumo Sacerdote: Yebareheha Ashem veishmereha, que se applica a toda

a humanidade, atravessou o mundo, sem distinção: O Senhor vos abençoe e vos guarde, o Senhor faça resplandecer a Sua Face sobre ti e seja misericordioso contigo. Veiassem lehá Shalom. E vos conceda a paz."

Como os nossos leitores podem constatar, é sempre possível o entendimento entre os homens de boa-vontade e de boa-fé, a estreiteza de vistas do torvo fanatismo, só existe em desvairados e ignorantes.



## Princípios que não devem esquecer

### Os membros duma Comunidade

1.º — Uma perfeita organização é condição indispensável de unidade, homogeneidade e fôrça.

2.º — Para que haja bõa organização e incessante actividade é necessária a existência de fé.

3.º — Os sócios devem contribuir para os fundos da Comunidade.

4.º — A Comunidade terá a vida que os seus sócios lhe derem.

5.º — As intrigas e as críticas feitas pelos sócios só aproveitam aos inimigos.

6.º — Os sócios devem proceder como bons Israelitas.

7.º — Cada sócio deverá impôr-se à consideração dos outros pela sua fé, espírito de iniciativa e espírito de sacrificio.

8.º — Para saber mandar é necessário saber obedecer.

9.º — Cumprir com zelo e rigor tudo quanto se regulamenta é indispensável para que tudo funcione bem.

10.º — Antes de criticar o trabalho dos outros lembramo-nos do que nós temos feito.

11.º — Cada sócio deve agir como se tãda a responsabilidade lhe pertencesse

12.º — A pouca fé, a ambição, o despeito e o orgulho são incompatíveis com a nobreza dos nossos princípios.

13.º — O interêsse dos sócios pelos progressos da Comunidade é prova do valôr das suas convicções.

14.º — E' dever de todos os sócios auxiliarem-se uns aos outros.

15.º — Os que ignoram as razões das decisões que se tomam não podem criticá-las.

16.º — Os sócios da Comunidade devem proceder com sinceridade, franqueza e lealdade.

17.º — E' dever de todos os sócios comparecer às reuniões e fazer propaganda da sua fé.

17.º — Nada há mais condenável do que, por comodismo egoista, deixar aos outros todo o trabalho

19.º — E' inadmissível a inscrição de sócio da Comunidade só com a ideia de satisfazer qualquer ambição pessoal ou auxiliado pelos outros sócios.

20.º — A fé, a disciplina e a ordem garantem a convergencia de esforços que é condição indispensavel para haver *Progresso*.



## Congresso das Comunidades Sefarditas em Londres

Os delegados das principais comunidades sefarditas do mundo reuniram-se em Congresso nos dias 26 e 28 de Maio findo, na sinagoga portuguesa de Bevis Marks, em Londres.

Foi Sua Excelência sir Francis Montefiore que presidiu a esta importante Assembleia e que fez o discurso inaugural.

Entre vários assuntos importantes ali tratados destacamos o seguinte:

Resolvido a criação duma «União Universal das Comunidades Sefarditas» e aprovados os seus estatutos. Sendo creados quatro comités: um comité central, um comité executivo, uma comissão rabinica e uma comissão financeira. Um comité de honra foi tambem eleito, sendo composto por sir Francis Montefiore, presidente d'honra; S. E. Catui Pachá, do Cairo, e M. E. Salem, de Paris, vice-presidente de honra. Secções da *União* foram creadas para Inglaterra e outros paizes.

Como representante das Comunidades de Portugal tomou parte neste congresso o snr. Dr. Mosés Bensbat Amzalak, digno presidente da Comunidade Israelita de Lisboa.

# Vida Comunal

—PORTO—

Os Senhores do Mahamad desta Comunidade na sessão do dia 12 de Maio do ano corrente tomaram as seguintes deliberações:

1.—Casos em que um Israelita inscrito na Comunidade do Porto perde a sua qualidade de membro desta congregação.

—O israelita inscripto na Comunidade Israelita do Porto perde a qualidade de membro da Comunidade nas seguintes condições:

1.0—Por vontade própria, para o que officiará ao Mahamad pedindo a demissão; o officio será lido em sessão e arquivado, fazendo-se menção na acta e á margem do termo de admissão.

2.0—Por falta de pagamento de cõtas, será riscado da comunidade em sessão do Mahamad membro, que, residindo no Porto, deixar de pagar três meses de cõtas sem motivo justificado. A justificação será sempre feita por escripto e dirigida ao Mahamad, que apreciará com a devida justiça. Eguamente se procederá para o membro da Comunidade que residindo fóra da cidade do Porto não pagar as cõtas de seis meses.

3.0—Quando em actos da Comunidade insultar gravemente qualquer irmão.

4.0—Quando sirva de perturbação á Comunidade.

5.0—Quando fale ou escreva em desabono da Comunidade, ou por qualquer forma a desacredite.

6.0—Quando a sua vida seja tão irregular que se torne indigno de pertencer á Comunidade.

7.0—Quando delapidar os fundos da Comunidade, ou dêles se apropriar e se negar a entregá-los.

8.0—Quando, sem motivo justificado, se recusar a servir os cargos para que foi eleito.

II readmissão de membros: O membro demittido por falta de pagamento, não poderá ser readmittido sem pagar uma joia adiantadamente nunca inferior a 12 cõtas mensais mínimas.

## Tabela das gratificações dos actos liturgio da comunidade israelita do Porto

### FADAR DE UMA MENINA

(Na sinagoga)

Para a sinagoga

1. <sup>a</sup> classe—ricos.....	10\$0
2. <sup>a</sup> classe—remediados.....	5\$0
3. <sup>a</sup> classe—pobres.....	2\$5
4. <sup>a</sup> classe—indigentes.....	grat

Boyd ha—parnas (emulmentos do legad congregacional capelão)

1. <sup>a</sup> classe—ricos.....	20\$0
2. <sup>a</sup> classe—remediados.....	10\$0
3. <sup>a</sup> classe—pobres.....	5\$0
4. <sup>a</sup> classe—Indegentes.....	grat

Para Shamashim (bedeis)

1. <sup>a</sup> classe—ricos.....	10\$0
2. <sup>a</sup> classe—remediados.....	5\$0
3. <sup>a</sup> classe—pobres.....	2\$5
4. <sup>a</sup> classe—indigentes.....	grati

Os israelitas que não forem congregantes desta comunidade pagarão adiantadamente as taxas em duplicados.

Quando a cerimónia for realzada em casa particular, sem haver qualquer motivo imperioso que tal justifique, dos srs. congregantes pagarão taxa duplicadas e o transportes do officiante, shamash (bedel) de quaisquer alfaias necessárias; os israelitas não congregantes desta comunidade pagarão neste caso o triplo das taxas e o transporte indicado.

### Mibah dum menino

A gratificação ao mohel será combinada previamente com êle.

Para a parte litúrgica serão applicadas as taxas indicadas na tabela para o fadar dum menina.

Para confirmação de meninas

As mesmas taxas indicadas para o fadar dum menina.

**Para bar—mitsvah**

(maioria religiosa)

Gratificação—ao moreh

Que preparou o bar—mitsvah—ao arbitro da familia neólita.

Para a sinagoga, hazan e shamashim as taxas indicadas para a milah.

**Casamentos Emolumentos do Oficiante**

1. <sup>a</sup> classe—ricos ou apresentados como tais..	25\$00
2. <sup>a</sup> classe—remediados .....	15\$00
3. <sup>a</sup> classe—pobres .....	10\$00
4. <sup>a</sup> classe—indigentes .....	gratis

Fôra da) em casa com  
sinagoga) minian 80\$00

Emolumentos para a sinagoga—as mesmas quantias.

Para shamashim—metade das gratificações indicadas.

Para israelitas não congregantes o dobro das taxas indicadas.

**Ofícios dos mortos**

Gratificação aos officiantes na casa mortuaria e enterro.

1. <sup>a</sup> classe—(ricos).....	50\$00
2. <sup>a</sup> classe—(remediados)....	30\$00
3. <sup>a</sup> classe classe—(pobres)..	10\$00
4. <sup>a</sup> classe (indigentes).....	gratis

Emolumentos para a comunidade—as mesmas taxas—Gratificação aos shamashim—metade das taxas indicadas.

Os israelitas não congregantes pagam o dobro das taxas indicadas.

• • •

**Lar Nacional judaico Huleh**

Foi adquirido o vale de Huleh para a colonização judaica, aquisição que provocou um legitimo entusiasmo na Comunidade judaica da Palestina e dos outros paizes.

Huleh está situado na Alta-Galileia, é o vale que se estende para o norte partindo do lago Merom. Este território pertencia à tradicional tribu de Aser, cuja abundância

em trigo e azeite foi celebrada na Biblia.

Actualmente é um terreno, de 57 quilló-metros quadrados, verdcjante e pantanoso sem uteis culturas por onde de vez em quando alguns beduinos fazem pastar os seus rebanhos.

Calcula-se que neste terreno se podem instalar 30.000 colonos.

Já começaram os primeiros trabalhos de colonização desta nova área da terra resgatada de Israel.

• • •

**Sir Elly Kadoorie**

Este illustre benemérito aceitou o cargo de Presidente Honorário da Comunidade Israelita do Porto, cargo para que fôra eleito pela Assembleia Geral da referida Comunidade. Sua Excelência escreveu para êsse fim ao sr. Paul Goodman, dignissimo 2.º Vice-Presidente Honorário da Comunidade do Porto nos seguintes termos:

•Please convey to the members of the Kadoorie Synagogue the expression of my gratitude for the honour they propose to do me by electing me their Honorary President for Pife, Wich I accept With pleasure. •

O nosso Presidente honorário enviou para Londres a importância de cerca de 300 mil escudos para acabamento da Sinagoga do Porto.

Graças a êste importante donativo as obras de construção da Cathedral do Judaismo no Norte de Portugal proseguem com actividade, esperando-se que na primavera de 1936 esteja concluida.

♦ • ♦

**Sephardi Literary Society**Recebemos o relatório anual (1934 35) desta erudita sociedade de Londres, da qual é presidente o sr. Paul Goodman, vice-presidente, rev.<sup>o</sup> David Bueno de Mesquita e Dr. L. D. Barnett, e secretário Mrs. B. L. Pinto-Duschinsky.**Union of Sephardio Congregations**

Tambem recebemos o relatório anual —Malo-1935—desta Union, onde se indicam as actividades desta colectividade norte-americana da qual é presidente Sua Eminência o Rabbi-mór Dr. David de Sola Pool.